

# Carregar o Messias transforma-se em festejo de mulheres: uma introdução ao canto de Maria em Lucas

**Fabio Py Murta de Almeida**

Teólogo. Protestante. Mestrando em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo. Membro da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB) e associado à Bibliografia Bíblica Latino-Americana (BBLA).

## Resumo

Busca fazer uma análise do canto de Lucas (1,46-52). Intenta-se fazer uma discussão sobre o movimento das mulheres frente o império Romano no primeiro século do cristianismo. Canto que tem como tema à expectativa da transformação social exprimida com a vinda de um Messias numa sociedade dominada por Roma – como o era a Palestina.

**Palavras-chave:** Mulheres. Cristianismo. Transformação social. Messias. Lucas.

*Carrying the Messiah becomes in celebration of women: an introduction to the song of Mary in Lucas*

## Abstract

*This article seeks to make an analysis of the song's Lucas (1,46-52). With it, we intent to make a discussion on the movement of women of facing the Roman empire in the first century of Christianity. Song which has the theme of the expectation of a social transformation expressed with the coming of a messiah in a society dominated by Rome-as was the Palestinian.*

**Keywords:** *Women. Christianit. social transformatio. Messiah. Lucas.*

## INTRODUÇÃO

Venho de uma tradição que tem dificuldade com Maria e com hermenêuticas de gênero. Assim, aos poucos, o quadro vem se modificando no meio dos protestantes históricos, principalmente a partir da década de oitenta, com a difusão dos Institutos de Pós-graduação de Protestantes Históricos.<sup>1</sup> Para tanto, o diálogo com católicos vem ajudando na percepção do papel de Maria e das mulheres no cristianismo protestante. Eles têm razão no papel da mãe de Jesus, pois literariamente, Maria, num cântico lindo abre o Evangelho de Lucas (BENOITE-

BOISMARD, 1972, p. 62). Poema absolutamente marcante. Escolhido a dedo para abrir, em Lucas, o ministério de Jesus Cristo.

Sim! As mães, as mulheres, as líderes femininas, as trabalhadoras e as camponesas têm lugar de destaque no cristianismo bíblico. Mesmo sendo cuspidas, violentadas e banhadas de sangue nos tempos bíblicos são as primeiras a ter esperança naquele que há de nascer.

Aliás, o ventre é um elemento importante para as mulheres. Deve-se destacá-lo nas suas lutas. Já que, no fim do século 20, ele torna-se um símbolo da luta feminina ante as sociedades patriarcais. Por tudo, nesse caso a força do ventre responsável por Jesus Cristo, é que nos interessa. Até por que, diante da violência acarretada com sua gravidez, Maria não perde a esperança. Com aquele que carregava no colo, conclama agradecendo a Deus pela Graça lhe fora dada, de seguir com uma gravidez tão problemática à época (PEREIRA, 1986, p. 37-54).

Maria é clara. Seu assunto não é outro senão, que a Graça de Deus se espalharia engajando as camadas mais baixas palestinas. Por isso, se tem vontade de ler seu canto magnífico, encontrado em Lucas (1,46-52). No caso, sugerimos que, desde o nascimento, Jesus não furtara a origem humilde. Ele veio a nós na pobreza, e durante sua vida tornou-a jargão.<sup>2</sup>

Claro. Só uma mulher-mãe poderia cantar quão harmoniosas palavras. Quanta força e vitalidade encontram-se nesses versos! Só uma mãe para conhecer tão bem seu filho antes do nascimento. Nesse caso, Jesus, no ventre, já se conscientizava pela voz mansa de sua mãe e de suas companheiras da função libertadora no mundo (BOFF, 1979, p. 2001-2010).

Festejo iniciado nas súbitas montanhas palestinas e, que por sua força, ganhara o mundo, desde Roma até hoje. Então, pelo significado dessa cantiga abaixo se passa a descrição de seu surgimento existencial.

## **A COMUNIDADE LEVA MARIA A CANTAR**

As mulheres têm um histórico de sensibilidade, refino e acima de tudo de mobilização. Na Bíblia, esses elementos não são furtados, e, nos primeiros capítulos de Lucas não são diferentes como destacam Brown (1977, p. 355-366) e Laurentin (1964, p. 12-34).

Ocorre, que, quando Maria fica sabendo, por um anjo, que estaria grávida (LUCAS 1,26) se vê obrigada a partir para a região montanhosa. Vale a nota, de que as mulheres

palestinas, como quaisquer outras dominadas por Roma, eram marcadas pela violência e por estupro. A prática era tão comum que, nestas terras, sempre apareciam gestantes. Daí, então, Maria vai para perto de Elisabete (v. 39), que, por estarem por situação próxima passam a ser de mesmo clã [primas].<sup>3</sup> Buscam, nas montanhas, refúgio, algo normal no judaísmo – como destaca o “modelo de revolta” de Norman Karol Gottwald (1986).

Maria vai pra lá, porque, lá poderia encontrar gente acolhedora e festeira, que a ajudaria a refugiar-se dos problemas e se fortalecer pela Graça que o Deus lhe dera. A segurança do clã, na montanha, era o que a esperava. Ficando por lá três meses.

Devem ter sido meses de vivências e inúmeras trocas, conforme as experiências nas comunidades religiosas nos mostram. Imagina-se que, entre elas, não devem ter faltado conversas, opiniões e partilhas de soluções, já que, Elisabete também se encontrava grávida (v. 41). Assunto não faltara a elas.

Daí, no entremeio das trocas, confissões, festas e cultos é que deve ter surgido o magnificat de Maria – o canto tido em Lucas (1,46-52). Palavras das mulheres violentadas por Roma, mas eram esperançosas quanto à promessa de vinda de um Messias. A gravidez do Messias animou-as a glorificarem a Deus, lembrando do que sempre fez a elas. Da mesma forma que as animava, dava-as força para continuar a luta, pois o Messias de Deus estava por vir.

Versos tão importantes que abrem o Evangelho de Lucas. Linhas que formam um poema, ele, no qual se destaca a esperança no divino por conta do ventre de uma mulher. Lá estava o salvador do mundo. Teologicamente, o que estava por vir se compreendia a reverso de Adão. Pois, Adão não teve ventre. Homens que não tem ventre pecam. Não são ensinados. Não entendem o pecado. Poucos sabem da vida e da pobreza humana. O Messias se faz como Novo-Adão. Nas montanhas e no meio das espoliadas ocorre a re-criação! (ELIADE, 2001, p. 63-91). Mas, agora, esse Adão terá mãe e desde sua gestação se fará no meio das pobres, carentes e discriminadas mulheres. Assim, o Novo-Adão será mais humano, e não nascerá no paraíso, mas lutará pela institucionalização dele entre os homens. No meio das montanhas, ressoa nas redondas melodias, o futuro do grande Mestre.

Só as futuras mães, como Maria, poderiam discernir a função de seu filho no mundo (v. 49). Elisabete foi decisiva nisso. Logo, palpitou quando Maria vinha chegando as montanhas “Bendita, és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do seu ventre” (v. 42).

Maria foi agraciada. Mas, ao mesmo tempo, toda sua humanidade foi expressa quando ela buscara refúgio nas suas companheiras, porto seguro para força, confirmação e alento devido ao momento. A ida ao encontro com as irmãs mostra a necessidade de se partilhar para fortalecer-se. Encontrando lá, lugar tranquilo para sonhar com nascimento do novo-Mestre [o Novo-Adão!]. E, agora, por ela, se lê a primeira parte do canto (LUCAS 1,46-48).

### **Deus exalta os pequenos (LUCAS 1,46-48)**

Voltando ao encontro de Maria e de Elisabete, encontrar com Elisabete alegre Maria. Uma reconhece noutra o favor divino. É, que ambas foram violentadas e se encontram grávidas (conforme 1,43). Na época, a gravidez era motivo de escraço social, além de, ser foco de preocupação medicinal, já que as pragas a todos pegavam (PEREIRA, 1986, p. 37-54). Esse é o porquê dela iniciar agradecendo a Deus que tanto a observa. Primeiro, ela fala que na sua vida é agradecida a Deus (v. 46), e, depois, o Divino a alegre porque Ele é seu salvador (v. 47). Ele olha sua pobreza, e a partir dela, prometera a melhora do mundo.

Isso é interessante. A palavra “pobreza”, “humildade” na tradução de João Ferreira de Almeida, no canto se justapõe aos que todos a chamarão ela, “bem-aventurada”. É que, embora humilde, Maria, pela Graça de Deus, iria ser bendita como mãe do Messias. Sua vida seria lembrada pelas gerações (v. 48).

Assim, o rei virá de um ventre bendito! O Salvador virá no meio da pobreza e do sangue Galileu! Um povo tão fadigado pelo sistema imperial, que nem mesmo na ceia comparecia o pão e água. Gente marginalizada que necessitava que um Messias “[...] tomasse sobre si as suas dores [...]” Daí, no meio de suas irmãs e companheiras em Maria encontra-se como ventre perfeito para gestação. Pois, a partir dele, os “[...] humilhados [...]” passariam a ser chamados de “[...] bem-aventurados [...]” (BOFF, 1979, p. 206; PEREIRA, 2006, p. 181-189).

Uma promessa cantada pelas mulheres, e que futuramente se alastraria pelo desfalecido mundo romano.

### ***Deus preserva sua geração (LUCAS 1,49-50)***

Junto com a exaltação ao Deus Salvador, as mulheres proclamam que o favor divino nunca os furtou. Ora, mesmo passando pela violência, Deus nunca virou as costas para seu povo. Mesmo nos problemas, não sobra espaço para dúvida. Pois, a misericórdia de Deus vinha desde o início do povo de Israel se alastrando pelos séculos, e pelas gerações (v. 49).

E, pelo seu braço, ele dispensaria os romanos, que só tem olhos para o mundo material e para o acúmulo de bens. Eles não poderão ficar na terra! Profanam-na! Visando o lucro. Os benefícios fecham os seus olhos, os dominadores são orgulhosos de coração (v. 50). Por isso, Deus não terá misericórdia deles. Acumulam terras, tirando-as dos nativos. O pecado da ganância cega-os para Graça de Deus, pois mesmo o Messias Jesus afirmou que era “[...] mais fácil é um camelo passar por uma agulha do que o rico herdar o reino dos céus.” (apud SHAULL, 1985, p. 94-101).

### ***Deus trás a revolução do povo (LUCAS 1,51-53)***

Após dizer dos romanos, as mulheres detalham quem eles eram, e que o sofreriam de Deus. Cantam, chefiadas por Maria, como a Graça de Deus viria por seu filho ao mundo. Porque só por ele poderia trazer a revolução social ao povo. Uma transformação que terá base na destituição das elites romanas gananciosas. Aqueles citados no v. 50, que com a vinda do Messias perderiam poder e no lugar deles os “carentes serão exaltados” (v. 52). Tirar as elites do poder torna-se fundamento no messianismo daquelas mulheres (SCHWANTES, 2006).

Além disso, Ele virá contra os “[...] homens de coração orgulhoso [...]” (v. 51). Principalmente, aos homens de Roma que acumulam riquezas, terras e mercadorias sem pensar no outro. O Messias de Deus viria para os tirar do trono, colocando nos humildes o reinado (v. 52). Aí, está uma crítica ao império. Mais radical ainda quando se diz que vai “[...] Depor dos tronos os poderosos [...]”. É que Deus não estava contente com tais líderes. Pois, sua maioria era corrupta. Roubavam as províncias. Governavam a espreita de acordos com os mais privilegiados. Da mesma forma como se vê hoje na política classista dos países da América Latina, aqui, onde os governantes articulam poder apoiando nos banqueiros, na classe media alta e no Fundo Monetário Internacional (FMI). A Graça de Deus também virá sobre aqui, destituindo tudo isso, pois, Deus, para as “Marias”, é responsável por tirar os reis

[governantes] e colocar os famintos e os espoliados na situação (v. 52; SHAULL, 1963, p. 30-42).

Reflexo disso, o v. 53. Canta-se que, pela Graça de Deus se iria “[...] encher de bens os famintos e despedir os ricos [...]”. A Graça que iria humanizar a vida no império romano, e por ela ocorreria à partilha das terras (LUCAS 4). Essa, que por Deus, que irá humanizar a vida na América Latina, enchendo todos com terras e alimento.

Assim, a esperança das mulheres vem do ventre! Só dele que o reino de Deus poderia ter sido implantado na terra.. Maria e suas companheiras tinham certeza disso. Tanto é que seu cântico abrasava a esperança na transformação da vida, com a eleição dos pobres palestinos. Esse é o “[...] ano aceitável do Senhor [...]”, de Lucas (4,19 apud SCHWANTES, 2006).

### ***Deus sempre com Israel (v. 54-v. 55)***

Por fim, depois de catarem que Deus exaltou e exaltará os pequenos (v. 46-48), de assegurar as gerações com frutos de justiça (v. 47-49), e, de tratar da transformação social na vinda do Messias (v. 50-53), as mulheres voltam à tradição do povo de Deus. Versículos que se relacionam com o v. 50. Pois, se, o v. 50 fala da misericórdia de Deus junto às gerações, os v. 54-55, falam da paridade após Abrão.

Lembra-se que desde início Deus socorria o seu povo. É importante voltar a esse tema porque desde a formação do povo, a Deus sempre era o alento para as injustiças do mundo. Desde Abrão, Deus os socorria.

Daí, aquelas mulheres violentadas [estupradas] por Roma, que festejavam nas montanhas, punham valor da misericórdia de Deus. Por ela, que Deus [na sua imensa Graça] iria diluir as injustiças do mundo! Para que isso ocorra, é muito simples, é só tirar os dominadores poderosos do poder [como se disse nos vs. 51-53]. Por essa sua misericórdia, Ele sana as necessidades do povo pelas injustiças conferidas pelos soberbos (v. 54).

A misericórdia de Deus só permanece a partir de Abrão. É que ele fora nascido e Adão, não. Por isso, vale a pena começar sempre as gerações de Abrão, porque, ele no início de sua caminhada não tinha terra, mas por Deus ganhou direitos à terra e à vida (GÊNESIS 13). Por ser criado por mulheres e mães, Abrão era pessoa simples e consciente. Diferente de Adão, que pouco sabia das leis de Deus (GÊNESIS 3).

Por Abrão, as mulheres lembram que Deus é misericordioso e cuida dos nada tem. Mesmo, quando é preciso, Deus, na sua Graça e misericórdia, dá aos seus Nova Terra, novos pastos, novas plantas, e vida melhor. Muda a história e dá sentido à vida por sua miséria-decoração. Com Jesus no ventre santo/separado de Maria chegaria a “[...] primavera dos povos [...]”, isto é, tirar-se-ia os poderosos e se entronizaria os pobres na Palestina (v. 51-53).

Que linda mensagem as mulheres nos deixaram! Do ventre das camadas espoliadas por Roma se via o fruto de nas montanhas cantarem versos de transformação da vida palestina. Todas estavam esperançosas na misericórdia de Deus. E, pela Graça todo pobre teria direito à vida!

Jesus, desde o ventre, tivera boa melodia e boas cantigas para debulhar. Ele não resistiu, e abraçou a causa dessas guerreiras. Pois, desde antes Seu nascimento escutou, nas vozes doces, o reino que iria trazer aos homens de seu tempo. Reino dos espoliados e famintos. Uma missão perfeita que se encenou aos 30 anos, quando passou articulá-lo. E, como bom filho, reconheceu as santas palavras da mãe. Honrando-as.

Salve o Novo-Adão! Esse que veio do povo e no povo partilhou da boa vida eterna.

## **CANTAR É O MELHOR CAMINHO NA ADVERSIDADE E NA ARTICULAÇÃO**

Elementos não faltam nessa reflexão. Entretanto, pela comemoração da data das mães, no segundo domingo de maio, torna-se importante dizer sobre elas. Graças a Deus por essas vidas. Muito embora, são ainda pessoas tão esquecidas no meio das Igrejas e comunidades modernas, que se furta das suas leves vozes. Quase sempre na *eclesia* faltam-se suas dedicatórias. Que pena! Suas participações poderiam dar outro colorido nas comunidades cristãs. Deve ser porque aqui sobram Adãos (BITTENCOURT FILHO, 1988).

São elas, mães, rainhas, princesas, camponesas, trabalhadoras, oprimidas e espoliadas, e que se diga à verdade delas: o Messias brotou de seus ventres! São benditas, porque são donas da vida. Perceberam que o Messias viria antes de todos.

É, Maria e suas companheiras nos fazem lembrar das mães-mulheres na América Latina. Elas, aqui, comungam da mobilização social e a conscientização dos que passaram do ventre. Seguem a risca, o que, no tempo bíblico Maria e suas companheiras fizeram com Jesus. Cantam, falam e gritam a realidade da vida desde o ventre. Ensinam, aos seus filhos, a esperança na Graça de Deus de um mundo mais justo com terra, pão e água para todos.

Mães-mulheres que desde o início da Igreja, cristão as reconhecem como força [braço] do povo pobre e discriminado do mundo romano, até hoje. Elas, junto com os demais espoliados, reconheciam-se no senhorio na história. Hoje, pode-se reconhecer isso, conclamando-se a cantar os versos das “Marias” de Lucas. Mas, mais que isso, tendo em vista a globalização, não basta apenas cantar, mas sim, a partir do canto, engajar-se na luta de um mundo mais igual. Afinal, para que o reino de Deus brote, na América Latina, é necessário olhar para as causas dos famintos, sem tetos e sem terras.

Pois, mesmo nas palavras dos discriminados é que advém à saída da América Latina. Deus salve o motor da história, o povo! E, hoje, como em todos os dias, salve as nossas mães e mulheres que nos ensinam a ver a vida. Graças pela existência dessas tantas, e obrigado por tudo que fazem por nós.

Nesses dias, a festa é de vocês. Nesses dias a festa é nossa, que brotamos de dentro de vocês. De filhos para mães. De um filho para uma mãe.

## NOTAS

<sup>1</sup> Programas, entre os quais, se destaca o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, por ser ligado, a uma igreja protestante histórica, como, o é a Igreja Metodista do Brasil.

<sup>2</sup> Para se meditar sobre a origem de Jesus, um detalhe sobre a localização de uma fonte de texto. Tem quase dois anos que no meio do setor do concerto dos livros na biblioteca da Faculdade Teológica Batista do Rio de Janeiro (no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil) que encontrei largado e todo emendado o texto de SHAULL, 1985.

<sup>3</sup> Vale dizer, que alguma forma se busca fazer uma leitura canônica do texto bíblico. Não se entrará nas questões fragmentárias que seriam inerentes para uma hermenêutica relevante deste texto. Justificamos isso porque o intuito inicial com esse texto era apenas de se fazer uma apresentação um tanto quanto teológica do texto de Lucas (1,46-52). Sua finalidade era de pensar o tema da mobilização das mulheres junto aos sub-julgados e oprimidos no meio de uma classe de jovens de uma típica Igreja Batista. Gora, para aqueles que pensam em aprofundar a análise exegética sobre o texto lucano, confira EGGER, 1994, p. 155-190. Agora, para o aspecto de mobilização das mulheres frente aos estupros, violência e mortes, vale a pena conferir, ao menos para uma introdução, o texto de PEREIRA, 1986, p. 37.

## REFERÊNCIAS

BENOITE-BOISMARD, Marie-Emile. **Synopse des quatre évangiles**. Paris: Cerf, 1972.



BITTENCOUT FILHO, José. **Por uma eclesiologia militante: ISAL** como nascedouro de uma nova eclesiologia da América Latina. 1988. 145p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Umesp, 1988.

BOFF, Leonardo. **O rosto materno de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1979.

BROWN, Raymond. **The birth of the Messiah: a commentary on the infancy narratives in Mt and Lk**. New York: Doubleday, 1977.

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1994.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOTTWALD, Norman K. **As tribos de Iahweh**. São Paulo: Paulinas, 1986.

LAURENTIN, René. **Structure et théologie de Luc I-II**. Paris: Galbada, 1964.

MESTERS, Carlos. Como se faz teologia bíblica hoje no Brasil? **Revista Estudos Bíblicos**, Petrópolis, n. 1, p. 7-19, 1981.

PEREIRA, Ney Brasil. Humildade ou humilhação de Maria, em Lc 1,48? In: REIMER, Harold; SILVA, Valmor. **Hermenêuticas bíblicas**. Goiânia: PUC-GO, 2006. p. 181-189.

\_\_\_\_\_. Humildade ou humilhação de Maria, em Lc 1,48. **Revista de Cultura Bíblica**, São Paulo, n. 39/40, p. 37-54, 1986.

SCHWANTES, Milton. **O descanso das terras e as terras livres (Levítico 25)**. São Paulo: Ultimato, 2006. Disponível em:  
<[http://www.ultimato.com.br/?pg=show\\_artigos&secMestre=990&sec=993&num\\_edicao=294](http://www.ultimato.com.br/?pg=show_artigos&secMestre=990&sec=993&num_edicao=294)>. Acesso em: jun. 2007.

SHAULL, Richard. **De dentro do furacão**. Rio de Janeiro: Cedi, 1985.

\_\_\_\_\_. **El nuevo espíritu revolucionário en America Latina**. Montevideo: ISAL, 1963.

O texto é dedicado às Irmãs e Mães da Igreja Batista do Fonseca (Rio de Janeiro, Niterói). Artigo que, de discurso, transformou-se em artigo mediante a reflexão feita nos dias das mães de 2007. Assim, agradeço especialmente as irmãs que com todo o carinho característico nos escutaram, e fizeram preciosos comentários sobre o texto chave.

Artigo recebido em 22/08/2008 e aceito para publicação em 10/09/2008.